



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOÃO PAULO DE CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE
NA ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2018

JOÃO PAULO DE CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE
NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SIMONE ALVES COTRIN MOREIRA

SÃO PAULO
2018

Introdução

Segundo Ceschin (2011), atualmente temos mais idosos do que jovens em nosso país e sabemos que com o envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas, e suas implicações para a sustentabilidade do setor de saúde, esta realidade tende a aumentar cada vez mais. Este cenário tem obrigado o estado a gastar cada vez mais com cuidados e procedimentos de saúde, sendo que deveria investir em promoção e prevenção em saúde, e assim obter economia de gastos. O mesmo autor refere ainda que são os profissionais da saúde os responsáveis em fazer com que esse paradigma seja alcançado, inserindo-o no cotidiano de todos os níveis de atenção em saúde, tanto no setor público como no privado.

A abordagem deste tema também é feita pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, onde em um breve estudo realizado no ano de 2013 constataram a importância da Prevenção e Promoção em Saúde também para os usuários de planos privados onde "tem a finalidade de inserir a promoção da saúde e a prevenção de doenças no contexto de um plano de cuidado integrado às demais ações e complexidades dos serviços, promovendo a qualificação da gestão em saúde a fim melhorar a qualidade de vida da população beneficiária de planos privados de saúde." (CURSI et al, 2013).

O Ministério da Saúde refere que o acolhimento existe em toda relação de cuidado, nos atos de receber e escutar as pessoas, não sendo algo ruim, mas sim uma prática constitutiva das relações de cuidado. Nos instiga a pensar em modos de acolher a demanda espontânea que chega às unidades de atenção básica. (BRASIL, 2011).

Durante a trajetória de atendimentos médicos nesta UBS, percebeu-se que a procura ao serviço de saúde acontece apenas quando o problema já está instalado, e não como forma de prevenção como preconiza o Ministério da Saúde, gerando assim um número elevado de pacientes acolhidos na Unidade de Saúde.

Em discussão com a equipe entende-se que é fundamental colocarmos em prática a idéia de promoção e prevenção em saúde, pois estaremos não só cumprindo o que preconiza o Sistema Único de Saúde, como principalmente minimizando os riscos de saúde dos usuários do SUS em relação ao cuidado de si não se tornando assim portadores de comorbidades clínicas futuras.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVOS

Geral:

Identificar o motivo da alta demanda espontânea por consulta médica na Unidade de Saúde.

Específicos:

- * Orientar a população sobre a diferença entre promoção e prevenção em saúde;
- * Sensibilizar a população sobre a importância das condutas e orientações de enfermagem;
- * Garantir acolhimento ao usuário que procura a Unidade Básica de Saúde.

Método

METODOLOGIA

Local: Unidade Básica de Saúde Irma Padovani - Itatiba/SP.

Público-alvo: População mista em geral, em sua maioria, idosos e residentes na área da abrangência da referida unidade básica de saúde.

Participantes: Funcionários da equipe de saúde: Enfermeira, Médico, Dentistas, Técnicas de Enfermagem, Escriturária, Funcionária de Serviços Gerais e Auxiliar de Odontologia e os pacientes frequentadores desta UBS.

AÇÕES

- ♦ Estratégia de divulgação do projeto: A princípio será realizado a sensibilização da equipe para a conscientização da importância do acolhimento e da promoção e prevenção em saúde nas rotinas de atenção nesta Unidade.
- ♦ Capacitação dos profissionais: será aproveitado o momento de reunião de equipe onde serão discutidos os temas de acolhimento, promoção e prevenção em saúde propostos nos cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde, trazidos pelo médico e abordados de forma explicativa e direta em roda de conversa utilizando os manuais do Ministério da Saúde.
- ♦ Orientação e sensibilização dos usuários desta UBS sobre a importância do acolhimento no serviço de atenção básica, frisando também a importância do agendamento de consultas, bem como da consulta de enfermagem que é resolutiva e eficiente em diversos episódios, como por exemplo em atenção a sintomatologias entendidas como resfriados, vaginoses, pré-natais e orientações quanto aos planos de tratamento médico e exames laboratoriais de rotina, devidamente respaldados pelos protocolos existentes no município. Em um primeiro momento os temas serão discutidos com os pacientes em sala de espera e na continuidade do projeto serão abordados em consulta médica, odontológica e de enfermagem, bem como em qualquer outro tipo de atendimento prestado ao usuário no âmbito da atenção básica.
- ♦ Avaliação e Monitoramento: Avaliar a cada 3 meses se houve aumento no índice de consultas de Enfermagem, bem como a diminuição do número de consultas médicas caracterizadas como demanda espontânea após o início do trabalho de sensibilização e conscientização à promoção e prevenção em saúde.

Resultados Esperados

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o presente projeto traga contribuições no cuidado integral em saúde dos usuários atendidos na Unidade Básica de Saúde Irma Padovani, em Itatiba/SP. Busca-se efetivar e fortalecer a promoção e prevenção em saúde, mantendo esse cuidado como rotina na atenção primária. Quanto mais debatida e multiplicada for esta prática, maiores serão as possibilidades da mudança do contexto social e cultural atual, em relação a lógica do processo saúde-doença.

Referências

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica. n. 28, v. 1, p. 1-19. 2011.

CESCHIN M. In: Agência Nacional de Saúde Suplementar. Manual técnico para Promoção e Prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar, 4ª edição, p. 13, 2011.

CURSI K.A. et al. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar: um breve histórico. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2013; 37(2):230-240.